

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO:  
percepções dos docentes do SENAI Norte (Bahia)**

**IANDRA VITÓRIA RODRIGUES DA SILVA**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)

**MAURICIO VITOR SOUZA OLIVEIRA**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)

**FERNANDA RODA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

**CLÉCIO ALVES RIBEIRO**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF)

## METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO: percepções dos docentes do SENAI Norte (Bahia)

### 1 INTRODUÇÃO

O conceito de trabalho passa pela ideia de socialização e construção da identidade social do indivíduo, já que o momento de inserção profissional do homem está tradicionalmente associado ao seu papel de trabalhador (ALBORNOZ, 2008). Acredita-se, nesse sentido, que a educação é contínua e fundamental para preparar o indivíduo para sua atuação profissional, sendo necessário, portanto, aproximá-lo dessa realidade (CAPALONGA; WILDNER, 2018). A educação, especialmente a escolarização, além de construir ou disseminar princípios básicos do conhecimento, contribui para a socialização de valores sociais e institucionais (PLACIDO; SCHONS; SOUZA, 2017).

A educação profissional no Brasil é uma alternativa para a melhoria da competitividade da indústria brasileira, pois o investimento no ensino profissionalizante permite o crescimento econômico do país de forma contínua, gerando melhores oportunidades de emprego e renda para jovens e adultos. Esse segmento educacional permite aumentar a produtividade da economia, diminuir as barreiras para o ingresso ou retorno ao mercado de trabalho e fornecer com mais rapidez uma força de trabalho com a qualificação necessária para as oportunidades oferecidas pelo mercado (HECKMAN; LALONDE; SMITH, 1999).

Entretanto, o Brasil ocupa uma posição enquanto país com uma das maiores taxas de desemprego do mundo. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a desocupação no país foi de 8,3% no último trimestre de 2022, e atinge maiores números entre jovens e adultos com idade entre 18 e 39 anos. Em oposição, os dados mostram pouco investimento na qualificação profissional no Brasil, tornando uma questão desafiadora para o país. Segundo o relatório Education at a Glance 2021 (OECD, 2021), o Brasil tem a segunda menor taxa, entre os 37 países membros e parceiros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, de formação técnica e profissional para egressos do ensino médio, com 9%, perdendo apenas para o Canadá.

Nesse sentido, considera-se que os cursos de educação profissional são significativamente importantes para o mercado de trabalho, uma vez que eles proporcionam capacitação para quem procura inserção, além de aperfeiçoamento para quem já atua profissionalmente. Cabe mencionar, no entanto, que a educação profissional – assim como outros tipos de iniciativas educacionais – deve prezar não apenas pela quantidade de profissionais inseridos no mercado de trabalho, mas também pela qualidade dessa mão de obra, suas competências e habilidades.

O mercado, que está em constante mutação, vem exigindo uma série de competências e habilidades que vão além das aptidões técnicas, englobando também aptidões emocionais e comportamentais. A educação profissional, conforme apontam Barbosa e Moura (2013, p. 52) “requer aprendizagem significativa, contextualizada, orientada para o uso das TIC, que favoreça o uso intensivo dos recursos da inteligência, e que gere habilidades em resolver problemas e conduzir projetos”, mas as práticas de ensino unicamente tradicionais não bastam para que os profissionais formados possam suprir essa demanda do mercado de trabalho. Por isso, surge a necessidade de se experimentar novos métodos que possibilitem a construção de um novo conceito de aluno reflexivo, protagonista e autônomo (ANDRADE; FERRETE, 2019), com abordagens nas quais o estudante tenha uma participação mais ativa (CASTAMAN; BORTOLI, 2021), tal como a aplicação de metodologias ativas.

Diante do exposto e considerando a importância dos cursos na área de Administração para a inserção do jovem no mercado de trabalho, bem como a necessidade de se implementar metodologias de ensino que busquem desenvolver competências além do básico, o presente artigo busca responder ao seguinte questionamento: **Qual a percepção dos docentes do**

## **SENAI Norte (Bahia) acerca das contribuições das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem voltado para o desenvolvimento profissional?**

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EPT**

Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a Educação Profissional e Tecnológica – ou simplesmente EPT – é uma modalidade educacional que tem como principal objetivo preparar o estudante “para o exercício de profissões”, contribuindo para que ele possa ser inserido e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Para Capalonga e Wildner (2018), também são objetivos da EPT formar alunos com competências teóricas e práticas, além de promover um profissional proativo, autônomo, criativo, responsável e de qualidade.

Antes de tudo, entretanto, é importante compreender o contexto ao qual a EPT está inserida. Frequentemente associada ao caráter exclusivamente tecnicista, essa modalidade educacional vai muito além, sendo “uma política de desenvolvimento social, integrando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, buscando oferecer condições para que os alunos se insiram no mercado do trabalho e aprimorem as suas relações individuais e sociais” (VIDAL et al., 2023, p.7945).

A EPT abrange, portanto, cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a oferecer o aproveitamento constante e planejado dos estudos. Essa modalidade de ensino tem como foco a relação entre educação e trabalho, sendo este último considerado não apenas uma atividade laboral ou empregatícia, mas a produção de toda a vida humana. O trabalho é baseado em princípios educacionais, e assim sendo, é também baseado em princípios éticos e políticos (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Essencialmente, a proposta da EPT é de desenvolver nos estudantes competências e conhecimentos profissionais que os tornem aptos para o trabalho técnico enquanto um processo formativo relevante nas ocupações profissionais (HECKMAN; LALONDE; SMITH, 1999; WESSLER; GONÇALVES, 2021).

Segundo Barbosa e Moura (2013), para atingir seu objetivo de garantir uma formação humana abrangente e libertadora, a EPT requer estratégias positivas de ensino-aprendizagem que coloquem o aluno no centro do processo e tornem as etapas de aprendizagem significativas e prazerosas. Assim, a implementação de estratégias ativas na EPT é vantajosa, pois existem inúmeras possibilidades de utilização de atividades participativas que garantam o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem nas mais diversas áreas de formação profissional, tais como: aulas de laboratório, oficinas, tarefas em grupo, trabalhos em equipe, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos.

Nesse sentido, o professor da educação profissional, além de possuir conhecimento na área que atua, necessita de estratégias pedagógicas que permitam que os alunos aprendam e retenham informação. É importante que os professores técnicos tenham uma visão de mundo, pessoas, ciência e educação condizente com a natureza de seu trabalho (CAPALONGA; WILDNER, 2018).

#### **2.2 AS METODOLOGIAS ATIVAS**

As escolas vêm passando continuamente por um processo de aperfeiçoamento para atender práticas que modernizam, estimulam a criatividade e a inovação e capacitam o aprendizado individual (CALDWELL; SPINKS, 1998). A educação – que faz parte desse contexto de mudanças sociais, culturais e tecnológicas – tem sofrido, dentre tantos problemas, com o desinteresse dos alunos pela escola e pela forma como os professores abordam as aulas (ROCHA; LEMOS, 2014). Como resultado, conforme apontam Andrade e Ferrete (2019, p.87), “surtem novas técnicas para ir de encontro ao modelo tradicional escolar, emergindo a partir

de uma pedagogia problematizadora, na qual o discente é motivado a ser ativo em seu processo de ensino-aprendizagem”. Com isso, as transformações na dinâmica de ensino-aprendizagem tornaram-se um tema de discussões constantes dentro e fora da academia.

Dentre os métodos de ensino, destaca-se a aprendizagem baseada no uso de metodologias ativas. De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017), a abordagem pautada nas metodologias ativas de ensino possui princípios indispensáveis que a norteiam, sendo estes: aluno como centro do ensino e da aprendizagem; autonomia do aluno; reflexão e problematização da realidade; trabalho em equipe; inovação; e professor como mediador, facilitador e ativador.

Para Capalonga e Wildner (2018) as metodologias ativas focam no aluno e fazem dele o protagonista do processo de aprendizagem, ao contrário dos métodos tradicionais em que o professor tem o papel principal de transmitir conhecimento. Os autores também acreditam que as metodologias ativas despertam a curiosidade quando há a integração do aluno, e ao ser analisada e valorizada pelo professor, estimulam os sentimentos dos estudantes, deixando-os mais próximos dos estudos e melhorando suas habilidades.

Outra diferença em relação ao método tradicional – que primeiro apresenta a teoria e dela parte –, é que os métodos ativos exigem a prática e dela se direciona para teoria (PLACIDO; SCHONS; SOUZA, 2017). Essas estratégias de ensino buscam incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

O professor torna-se coadjuvante nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado. Conforme apontam Andrade e Ferrete (2019), o conhecimento passa a ser pautado na relação de colaboração e troca mútua entre aluno e professor, uma vez que o professor deixa de ser a única fonte de conhecimento, tornando-se um mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas surgiram como uma alternativa à tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral do conteúdo pelo professor era a única estratégia didática. Diferentemente do ensino tradicional, as metodologias ativas buscam um ambiente de aprendizagem onde os alunos sejam estimulados a serem ativos e responsáveis em sua aprendizagem, buscando autonomia, autorregulação e aprendizagem significativa (MOTA; ROSA, 2018), garantindo assim um maior aproveitamento das aulas (JUNGES *et al.*, 2022). Ainda de acordo com Mota e Rosa (2018), essas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento.

Retornando ao contexto da EPT, Inocente, Tommasini e Castaman (2018, p.7) ressaltam a necessidade de se refletir acerca das metodologias ativas nessa modalidade de ensino, especialmente em relação ao seu poder emancipatório: preparar o estudante para o mercado de trabalho e desenvolver uma educação voltada para a cidadania, formando “um profissional capacitado para determinada função”, mas que “consegue atrelar aquilo que está sendo ensinado ao contexto em que está inserido”.

Barbosa e Moura (2013) criticam o viés tecnicista na EPT, quando essa modalidade educacional é tratada apenas com foco no percurso formativo e organização curricular, deixando de lado aspectos e discussões consideravelmente importantes, tais como as metodologias de aprendizagem voltadas para a construção e o desenvolvimento das competências profissionais nos alunos. Para os autores, o ensino na EPT deve favorecer o uso da inteligência por parte do aluno e desenvolver habilidades voltadas para a resolução de problemas e condução de projetos no setor produtivo. Por tal razão, a EPT deve se distanciar das formas tradicionais de aprendizagem.

Dessa forma, entende-se que a adoção de metodologias ativas na educação profissional

permite transformar um ensino tido como tradicional, baseado na transmissão de conteúdo pelo professor, em disciplinas interativas, mais proveitosas, mantendo o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Em estudo realizado por Castaman e Bortoli (2021), por exemplo, observou-se um *feedback* positivo dos estudantes de EPT em relação ao uso de metodologias ativas em sala de aula, ressaltando a motivação e o preparo dos estudantes.

### 2.3 O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO E AS METODOLOGIAS ATIVAS

Inicialmente, as formações em Administração eram voltadas para a criação da capacidade técnica dos futuros profissionais, mas um novo enfoque demandado de profissionais competentes e atualizados com o contexto organizacional e social vem ganhando força e progressivamente as formações nessa área adquirem uma maior abrangência, revelando grandes conquistas para a capacitação dos seus profissionais (VIEIRA; REGO, 2015). As discussões recorrentes giram em torno de um novo perfil do aluno, do uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em sala de aula e da adoção de metodologias ativas nas aulas (SANTOS; BONATO; LUNARDI, 2022).

O ensino da Administração, contudo, não é tarefa fácil. Vidal *et al.* (2023) chamam a atenção para a curricularização do tecnicismo na Administração, classificando a prática como “paradoxal” diante de uma sociedade diversa e em constante mudança. Conforme apontam Santos, Bonato e Lunardi (2022, p.620), a formação dos profissionais dessa área “deve ir além da obtenção de conhecimentos técnicos ou predominantemente teóricos”.

O conhecimento técnico e teórico, por sua vez, pouco vale se não houver aplicação prática. Sabe-se que o cotidiano organizacional exige prática, mas como isso vem sendo abordado “na prática?”

No geral, observa-se que muitas instituições de ensino – seja superior ou profissional – restringem a prática da Administração ao estágio curricular. De fato, a importância do estágio deve ser reconhecida para a consolidação do conhecimento adquirido em sala de aula, conforme apontam Cassundé *et al.* (2017), mas não pode ser resumida a isso. “A aplicação da prática na sala de aula é uma dificuldade encontrada em qualquer nível da educação brasileira, pois há uma “cultura” de aulas expositivas” (SILVA; SOARES; PEREIRA, 2020, p.5). Esse aspecto é bastante importante para o ensino da Administração, uma vez que práticas que simulam situações do cotidiano laboral podem tornar os estudantes mais confiantes e seguros para o exercício da profissão no futuro (CASTAMAN; BORTOLI, 2021).

Para Vidal *et al.* (2023), outro grande desafio para o ensino na área da Administração é incorporar na sua prática a cooperação ao invés da competitividade individualista. Essa é uma discussão ampla e profunda, já que a própria lógica do mercado incentiva a competitividade no ambiente organizacional como forma de atingir melhores resultados.

Nesse sentido, observa-se que, *a priori*, o ensino na área de Administração exige um equilíbrio entre conhecimento técnico, conhecimento teórico e prática profissional – não sendo estes os únicos aspectos importantes para a construção de um processo ensino-aprendizagem ativo e significativo. Para o educador contemporâneo que ainda trabalha com os métodos tradicionais de ensino, no entanto, é desafiador suprir os anseios dos novos estudantes e integrar trabalho, tecnologia, ciência, cultura, autonomia e protagonismo do aluno (ANDRADE; FERRETE, 2019).

Existem várias estratégias que podem orientar esse processo de aprendizagem ativa no contexto da Administração. Dentre elas, podem ser citadas: seminários, visitas técnicas, estudos de casos, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizado entre pares e times, gamificação, dentre outras; e métodos amparados por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como sala de aula invertida, *socrative*, *tricider*, *padlet*, assim como diversas ferramentas e *softwares* que possibilitam a aplicação de métodos ativos em consenso com as tecnologias digitais (CARVALHO *et al.*, 2021).

As metodologias ativas têm o poder de tirar os alunos da sabedoria convencional porque fornecem métodos que despertam o potencial psicológico e o interesse em questões emergentes e trazem novas perspectivas de interpretação e análise. A aprendizagem deixa de ser superficial e global e passa a adquirir uma visão analítica do problema estudado (BORDENAVE; PEREIRA, 2015). Dessa forma, o engajamento do aluno e o seu protagonismo no processo ensino-aprendizagem tornam-se fundamentais para “o propósito pedagógico do ensino da Administração na perspectiva do desenvolvimento de *soft skills* dos sujeitos educandos” (VIDAL *et al.*, 2023, p.7956).

Assim, para o desenvolvimento de habilidades indispensáveis ao profissional de Administração, entende-se que a implementação de metodologias ativas de aprendizagem é relevante não apenas no contexto do ensino superior, mas também da educação profissional, uma vez que há uma aproximação do aluno com situações reais do mundo do trabalho (AYRES; CAVALCANTI, 2020). “As perspectivas epistêmicas da aprendizagem são múltiplas na área da Administração, sendo essencial compreender como identificar e aplicar metodologias de ensino adaptadas” (VIDAL *et al.*, 2023, p.7949).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo pode ser classificado como teórico-empírico, pois utiliza o conceito da pesquisa teórica, sendo esta dedicada a reconstruir teorias, conceitos, ideias e ideologias para aperfeiçoar fundamentos teóricos, criando e analisando dados sob controle empírico e factual (DEMO, 2000). O objetivo exploratório destina-se a proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento, enquanto busca descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas e relações com outros fatos (PRODANOV, FREITAS, 2013).

A população do estudo foi constituída por docentes do Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI Norte (Bahia) que tenham ministrado aulas presenciais e/ou remotas a partir dos últimos 6 meses do ano de 2022, nos cursos voltados para a área da Administração ofertados pela instituição de ensino, conforme Quadro 1. Essa unidade do SENAI atende aos municípios baianos de Juazeiro, Senhor do Bonfim e Jacobina.

**Quadro 1** - Cursos ministrados pelos docentes do SENAI Norte (Bahia)

Curso	Modalidade
Auxiliar Administrativo	Iniciação Profissional
Assistente Financeiro	Qualificação Profissional
Assistente de Recursos Humanos	
Assistente de Produção	
Assistente de Planejamento e Controle da Produção	
Assistente de Operações Logísticas	
Assistente Administrativo	
Almoxarife	
Agente de Inspeção de Qualidade	
Assistente de Produção	Aprendizagem Industrial
Assistente Administrativo	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os cursos se dividem em modalidades, sendo elas:

- **Iniciação Profissional** – cursos para jovens e adultos, escolarizados ou não, que visam estimular o interesse pelo trabalho e prepará-los para o desempenho das funções básicas de uma profissão;
- **Qualificação Profissional** – cursos voltados para o aprimoramento de habilidades e

competências que são indispensáveis para o desenvolvimento de uma profissão, nesse sentido, é preciso se especializar em uma determinada área para desempenhar plenamente suas funções;

- **Aprendizagem Industrial** – programa de formação técnica e profissional para jovens em ocupações industriais específicas. Essa formação é destinada a jovens e adolescentes que estão estudando ou que já tenham concluído o ensino médio e que tenham entre 14 e 24 anos. O Programa de Aprendizagem Industrial direciona esses estudantes numa aprendizagem com atividades teóricas e práticas, que tem como finalidade transmitir conhecimentos técnicos, habilidades socioemocionais, noções de inovação e de empreendedorismo. Além disso, eles têm a oportunidade de trabalhar dentro da indústria.

Para acessar essa população, respondentes em potencial foram consultados presencialmente, por telefone ou por mensagem de texto. Os que demonstraram interesse em participar do estudo receberam, posteriormente, um link de acesso ao questionário.

O método de coleta de dados utilizado foi o de levantamento, também conhecido como *survey*, que pode ser descrito como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões sobre determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (FREITAS *et al.* 2000).

O instrumento da coleta de dados utilizado foi um questionário semiestruturado específico para este estudo, com o objetivo de identificar a percepção dos participantes acerca das contribuições das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem voltado para o desenvolvimento profissional. O questionário foi dividido em três blocos, sendo estes: caracterização sociodemográfica; vínculo profissional; e entendimentos e percepções sobre metodologias ativas.

Na etapa de coleta de dados, o link de acesso ao questionário foi encaminhado de forma individual para o público-alvo por meio de aplicativo de mensagens. Dos 23 docentes que tiveram acesso ao questionário, 18 responderam – o que representa uma taxa de resposta de 78,26%. O questionário esteve disponível para respostas por um período de 2 semanas, de 23 de janeiro a 03 de fevereiro de 2023.

A etapa seguinte foi constituída pela tabulação dos dados recuperados. As respostas obtidas por meio do questionário foram organizadas em uma planilha eletrônica, com o objetivo de facilitar a identificação do ponto de vista dos respondentes de forma visivelmente ampla. Após a tabulação dos dados, foi feita a análise questão por questão.

Para as questões abertas, a estratégia de análise seguiu as orientações propostas por Bardin (2011). Nesse sentido, a análise foi dividida em três momentos: **pré-análise**, quando as respostas obtidas pelo *survey* formaram um *corpus*, foram lidas de forma flutuante e deram origem a anotações com as primeiras impressões; **exploração do material**, quando o *corpus* foi analisado questão por questão na busca de possíveis categorizações, repetição de padrões e outros elementos passíveis de análise; e **tratamento de resultados**, quando todas as anotações subsidiaram a discussão, conforme disposto na seção seguinte.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

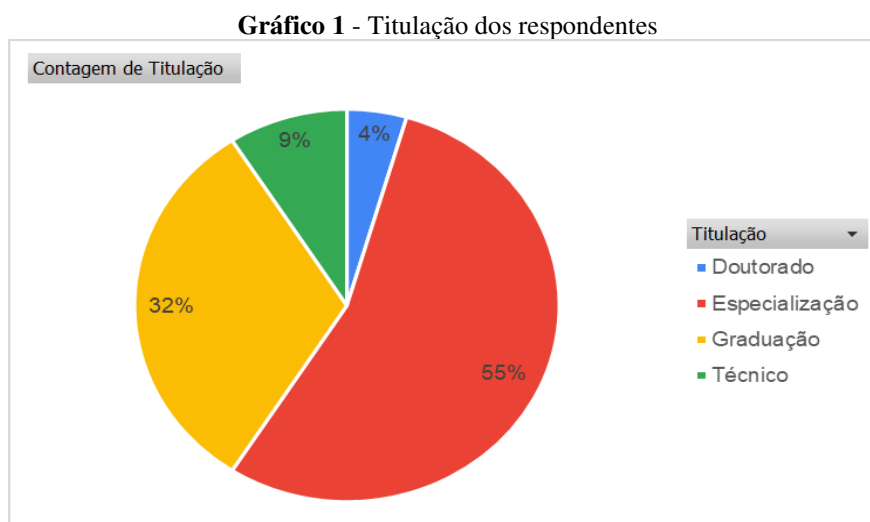
### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

No primeiro bloco de perguntas – voltado para a caracterização sociodemográfica da amostra – os participantes foram questionados a respeito do gênero. A maioria dos docentes é do gênero feminino (72%).

Com relação à idade, 50% dos respondentes têm entre 31 e 40 anos, seguido de 28% com idade entre 21 e 30 anos e 22% com idade entre 41 e 50 anos. É interessante observar que, se consideradas as faixas etárias entre 21 e 40 anos, o somatório representa 78%, indicando que a

grande maioria do corpo docente da instituição é formada por pessoas bastante jovens. Isso demonstra um menor espaço de tempo entre a formação do respondente e a sua atuação como docente, aumentando a possibilidade de que sua formação profissional tenha sido um pouco mais voltada para as demandas da sociedade atual.

Sobre a titulação, a maioria dos respondentes é, no mínimo, graduado em alguma área, o que corresponde a 88,89% do total de participantes da pesquisa. Desse percentual, 55% possuem especialização, 32% apenas graduação, 9% nível técnico e 4% possuem doutorado, como demonstrado no Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme a Tabela 1, é possível identificar que boa parte da formação dos respondentes é voltada para a área da Administração. Também pode-se perceber áreas de formação que tem pouca afinidade com a Administração, como é o caso das engenharias Civil e Elétrica. Contudo, se forem consideradas as especializações, pode-se verificar que há uma relação com a Administração e com a docência.

**Tabela 1 - Titulação e Área de Formação dos respondentes**

Área de formação	Nível
Administração	Técnico
Agronegócio	
Segurança do Trabalho	
Alimentos	Tecnológico
Administração	Graduação
Ciências Contábeis	
Comunicação Social com habilitação em Jornalismo em Múltiplos Meios	
Engenharia Civil	
Engenharia Elétrica	
Engenharia de Materiais	
Gestão de Cooperativas	
Gestão Hospitalar	
Docência do Ensino Superior	Pós-Graduação
Estratégia de Negócios	
Gestão de Pessoas	
Administração	Especialização
Ciências Econômicas	



Área de formação	Nível
Administração	Técnico
Agronegócio	
Segurança do Trabalho	
Direito	
Docência em Ensino Profissionalizante e Tecnológico	
Gerenciamento de Obra, Tecnologia e Qualidade da Construção	MBA
Gestão de Projetos	
Engenharia de Produção	Doutorado

Fonte: Elaborado pelos autores.

#### 4.2 VÍNCULO PROFISSIONAL

Em relação ao tipo de contratação docente, observa-se que predomina a contratação pela modalidade de Requisição de Serviço Autônomo (RSA), representando 83% da amostra. A contratação na modalidade de Mensalista apresenta uma porcentagem de 17%.

Cabe ressaltar que a diferença entre essas contratações é que o RSA atua em períodos pontuais, podendo ministrar uma, duas ou mais disciplinas (até mesmo um curso inteiro, a depender da sua carga horária total), e o seu período de contratação não pode ultrapassar os 3 meses. Já o mensalista é contratado através do regime celetista, por tempo indeterminado, devendo cumprir carga horária de 8h por dia.

Com relação ao tempo de docência no SENAI Norte (Bahia), 44% dos respondentes possuem vínculo de menos de 1 ano, 28% de 1 a 3 anos e 28% de 4 a 6 anos.

A coleta de dados aponta que 58% dos participantes ministraram aulas na unidade de Juazeiro/BA, 21% na unidade de Jacobina/BA e 21% em Senhor do Bonfim/BA. Desses, 16,7% já ministraram aulas nas 3 unidades.

#### 4.3 ENTENDIMENTOS E PERCEPÇÕES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos a partir das respostas dos participantes acerca do seu entendimento acerca das metodologias ativas, conforme terceiro bloco do questionário.

Sobre o entendimento a respeito das metodologias ativas, os achados indicam duas categorias: Participação e Autonomia do aluno como base das Metodologias Ativas e Inovação e Tecnologia como base das Metodologias Ativas.

**Participação e Autonomia:** nessa categoria, houve um consenso de que as metodologias ativas promovem uma maior participação e interação dos alunos durante as aulas, fazendo com que eles sejam os protagonistas no próprio processo de ensino-aprendizagem, o que está bastante alinhado com os princípios das metodologias ativas (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017) e corrobora com o pensamento de Capalonga e Wildner (2018, p.150), que dizem que “as metodologias ativas despertam a curiosidade quando há a integração do aluno, e ao ser analisada e valorizada pelo professor, estimulam os sentimentos dos estudantes, deixando-os mais próximos dos estudos e melhorando suas capacidades de autonomia e competência.”

Dos 18 participantes, 13 apresentaram essa visão semelhante acerca do tema, o que representa 72,22% da amostra.

**Inovação e Tecnologia** - nessa categoria, os participantes relacionaram as metodologias ativas a um método de ensino inovador e que pode utilizar ferramentas tecnológicas para auxiliar o desenvolvimento do ensino. Contudo, foi a minoria que apresentou esse ponto de vista, sendo apenas 4 dos respondentes, representando 22,22%.

Considerando esses pontos, uma resposta de um dos participantes da pesquisa que pode ilustrar a união dessas duas categorias, seria:

“Metodologia ativa é um método utilizado a fim de desenvolver as capacidades e competências dos alunos com ferramentas inovadoras de ensino.”

Portanto, pode-se considerar que a maioria dos docentes do SENAI Norte (Bahia) têm uma percepção muito próxima com o que de fato são as metodologias ativas – do ponto de vista da teoria – e como elas podem contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Sobre as metodologias ativas que os respondentes conhecem ou já ouviram falar, o Quadro 2 apresenta a lista das metodologias assim como a quantidade de vezes em que foram mencionadas entre os participantes.

**Quadro 2 - Metodologias Ativas conhecidas pelos docentes**

<b>Metodologia Ativa</b>	<b>Nº de menções</b>
Estudo de Caso	12
Gamificação	11
Seminários e Discussões	11
Aprendizagem baseada em Problemas	6
Sala de Aula Invertida	6
Aprendizagem entre Pares e Times	4
Aprendizagem baseada em Projetos	4
Pesquisa de Campo	4
<i>Design Thinking</i>	3
Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	3
Ensino Híbrido	2
<i>Cultura Maker</i>	1
Faça Você Mesmo	1
Mediação	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

De todas as metodologias mencionadas, as mais conhecidas pelos respondentes são: Estudo de Caso, Gamificação e Seminários e Discussões. As respostas de três dos participantes chamaram atenção: eles citaram Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como uma metodologia ativa. Entretanto cabe ressaltar que apesar da influência das TIC nos novos métodos educacionais, somente elas não bastam – a ideia é justamente integrar essas tecnologias ao processo de formação para que elas não sejam resumidas a meras ferramentas de consumo (ANDRADE; FERRETE, 2019). As TIC por si não são necessariamente metodologias ativas, mas facilitadoras, conforme mencionado por Nunes, Rocha e Toledo (2018, p.115): “constata-se a existência de diversos tipos de Metodologias Ativas [...]. Todas elas trabalham com a inversão de papéis entre o professor e o estudante juntamente com o apoio das TIC.”

Em seguida, ao serem perguntados sobre as metodologias ativas que mais aplicam em sala de aula, percebe-se que as mais conhecidas – mencionadas anteriormente – também são as mais aplicadas, com exceção da Gamificação que apesar de ser conhecida por boa parte dos docentes, é menos aplicada do que Estudo de Caso e Seminários e Discussões, conforme Quadro 3.

**Quadro 3 – Metodologias Ativas aplicadas em sala de aula**

<b>Metodologia Ativa</b>	<b>Nº de menções</b>
Estudo de Caso	13
Seminários e Discussões	11
Gamificação	8
Sala de Aula Invertida	6
Aprendizagem baseada em Problemas	5
Aprendizagem baseada em Projetos	4

Pesquisa de Campo	4
Aprendizagem entre Pares e Times	3
<i>Design Thinking</i>	3
Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)	3
<i>Cultura Maker</i>	1
Ensino Híbrido	1
Faça Você Mesmo	1
Mediação	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Algo que chamou a atenção foi o fato de que as metodologias ativas mais utilizadas – Estudo de Caso e Seminários e Discussão – são também técnicas bastante próximas do método tradicional de ensino. Em todos os níveis de ensino, é comum utilizar esses métodos, o que não significa que todo o processo de ensino-aprendizagem seja pautado nas metodologias ativas. Isso pode ocorrer porque nem sempre a abordagem tradicional é abandonada totalmente, mas mesclada com dinâmicas nas quais o estudante tenha uma participação mais ativa (CASTAMAN; BORTOLI, 2021).

Nota-se que mesmo considerando os docentes com pouco tempo de docência na instituição, uma parcela considerável dos participantes conhece e aplica metodologias ativas em suas aulas.

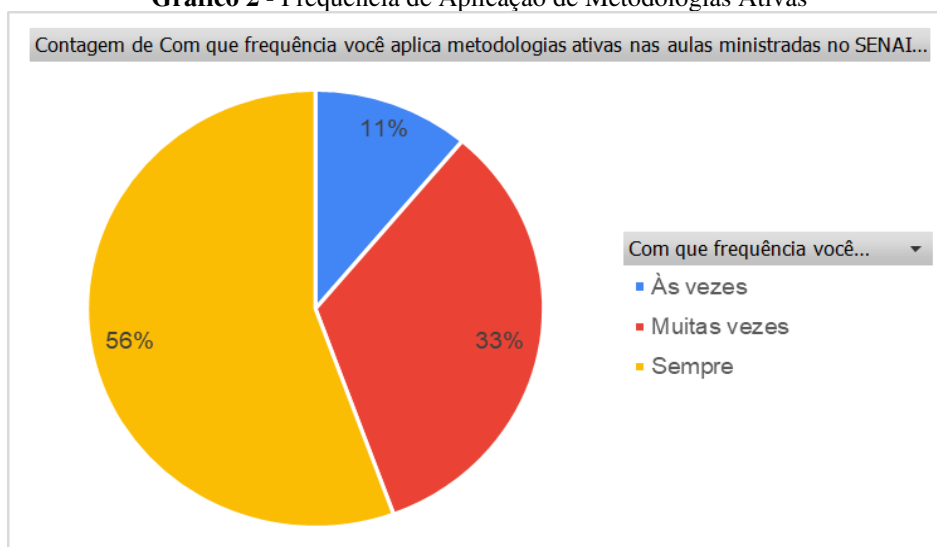
De todos os respondentes, apenas um dos participantes relatou que adapta a metodologia ativa que será utilizada à disciplina a ser ministrada. Nesse caso, cabe refletir o ensino na Administração, cuja natureza é bastante particular e dinâmica: os cursos, sejam eles profissionais, técnicos ou superiores, são formados por componentes curriculares ora teóricos, ora práticos, e que no geral possuem aspecto interdisciplinar. Por isso, a escolha da metodologia ativa a ser utilizada deve ser bem pensada, avaliada e preparada pelo docente (BORGES; ALENCAR, 2014).

Com relação às metodologias ativas que os docentes deixaram de aplicar em sala de aula por algum motivo, a maioria dos respondentes declarou não deixar de adotar essas metodologias por quaisquer motivos específicos. Entretanto, alguns deles deixaram de aplicar determinadas técnicas, sendo elas: seminários e discussões, pesquisa de campo, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem em equipes – cada uma foi mencionada apenas uma vez. A gamificação foi mencionada duas vezes.

A sala de aula invertida foi mencionada por três docentes. Um deles explica que o motivo que o fez deixar de aplicá-la foi que, após o ensino remoto, não achou mais interessante e o rendimento dos alunos não foi satisfatório.

No que diz respeito à frequência de aplicação de metodologias ativas, 56% dos participantes alegam que sempre aplicam metodologias ativas em suas aulas, 33% aplicam muitas vezes, 11% aplicam às vezes e nenhum alegou nunca aplicar. Conforme disposto no Gráfico 2, é perceptível que as metodologias ativas são frequentemente utilizadas na relação de ensino-aprendizagem do SENAI Norte (Bahia).

**Gráfico 2 - Frequência de Aplicação de Metodologias Ativas**



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, questionou-se o seguinte: “Ao aplicar metodologias ativas você considera que a aula se torna mais atrativa, despertando a curiosidade e interesse dos alunos, quando comparada a uma aula somente expositiva?”. 100% dos respondentes afirmaram que sim, corroborando com o pensamento de Barbosa e Moura (2013) que dizem que a aprendizagem ativa ocorre quando os alunos interagem com o assunto que estão aprendendo – ouvindo, falando, fazendo perguntas, discutindo, agindo e ensinando – construindo o aprendizado ao invés de apenas receber passivamente o conhecimento do professor.

#### 4.4 METODOLOGIAS ATIVAS NO DESEMPENHO DO APRENDIZADO

Quando questionados sobre como a utilização de metodologias ativas em sala de aula pode contribuir no desempenho do aprendizado dos alunos, muitos dos participantes compartilharam uma visão semelhante. Dos 18 docentes, 10 mencionaram que o uso de metodologias ativas aumenta a atenção dos alunos, a participação e interação durante a aula, e com isso, torna o aprendizado mais leve e atrativo. Essa ideia é melhor ilustrada pelo fragmento de fala abaixo:

“Os alunos estão mais envolvidos, demonstram mais proatividade, despertam o interesse e a curiosidade por se tratar de algo novo e acabam produzindo mais e com um nível de qualidade alto, tornando-os assim protagonistas no processo de desenvolvimento.”

Para alguns participantes, as metodologias ativas possibilitam uma aula mais prática, tornando o aprendizado mais efetivo. Esse pensamento corrobora com Silva (2019), que explica que as atividades práticas, quando bem aplicadas, estimulam o pensamento e a criatividade, permitindo que os alunos tenham um comportamento cada vez mais ativo para adquirir conhecimento. Já para outra parcela dos participantes, a utilização de metodologias ativas promove o desenvolvimento da autoconfiança e possibilita uma aprendizagem com novas relações e conexões. Pode-se perceber essa ideia no seguinte comentário:

“Trazendo mais confiança ao aluno onde desenvolve habilidade de se expressar, interagir e assimilar melhor os conteúdos.”

Por fim, um dos participantes mencionou que as metodologias ativas retiram docentes e discentes da zona de conforto, possibilitando um método de ensino por competência. Essa ideia chama a atenção por mencionar não apenas os alunos, mas também o professor e suas dinâmicas, o colocando como parte fundamental no processo ensino-aprendizagem. De fato, as metodologias ativas também são pautadas na bilateralidade entre professor e aluno (ANDRADE; FERRETE, 2019).

#### 4.5 METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quando questionados sobre a importância do uso de metodologias ativas para a formação profissional dos alunos do SENAI Norte (Bahia), uma parcela significativa dos respondentes apontou para o desenvolvimento de habilidades e competências, tais como: autonomia, autoconfiança, agilidade, trabalho em equipe, raciocínio lógico e capacidade de resolução de problemas.

Para um dos respondentes, a utilização de metodologias ativas é importante para suprir as necessidades que o ensino tradicionalista tem deixado, como pode ser observado no estrato de fala abaixo:

“O ensino 100% tradicional já está perdendo forças, conforme o tempo vai passando e as novas gerações vão surgindo, novas metodologias de ensino também precisam acompanhar esse processo. As metodologias ativas têm essa importância de trazer o aluno mais perto, fazê-lo sentir-se parte do todo.”

A resposta acima pode subsidiar uma importante discussão: as metodologias ativas não apenas como alternativa, mas como resposta ao método tradicional de ensino. Essas metodologias surgem justamente para problematizar a educação tradicional e inserir novos modos de aprendizado, com o intuito de transformar a educação (ANDRADE; FERRETE, 2019; JUNGES *et al.*, 2020).

Na sequência, os respondentes foram indagados se, no seu entendimento, o SENAI Norte (Bahia) estimula a aplicação de metodologias ativas em sala de aula. A maioria dos participantes concordou que são encorajados pela instituição ao uso de metodologias ativas, sendo 89% da amostra, contra discordância de 11%.

Ao serem questionados sobre como esse estímulo acontece, as Coordenações da instituição foram as mais citadas, prestando apoio em rotinas diárias, oferecendo capacitações, auxiliando em possíveis dúvidas, dando *feedbacks* e acompanhando o andamento dos cursos. No comentário abaixo é possível observar a atuação da Coordenação de Cursos e da Coordenação Pedagógica nesse ponto:

“Importante ressaltar que os coordenadores nos estimulam por meio de reuniões e diálogos frequentes, cursos de capacitação, dados estatísticos que comprovam a eficiência desses métodos, onde os próprios alunos avaliam por meio de pesquisas de satisfação o desempenho docente, as suas práticas, métodos utilizados em sala de aula etc. Além de que, essa mesma equipe de coordenadores nos apresenta diversas metodologias ativas, ensinando como podemos introduzi-las nas nossas aulas teóricas e práticas.”

A pesquisa de satisfação mencionada acima é realizada pelo Núcleo de Educação Profissional da referida instituição, tendo como finalidade avaliar do docente do ponto de vista dos alunos, onde eles podem avaliar cada disciplina, atribuir notas a questões específicas e fazer comentários ou críticas acerca da infraestrutura da instituição e da metodologia dos docentes.

Também foi citado pelos participantes que o estímulo vem por meio da disposição de equipamentos e recursos da instituição, fazendo com que seja possível a execução de aulas mais práticas e liberdade do docente para escolher a metodologia mais adequada ao perfil da turma.

Os participantes também apontaram a própria dinâmica do SENAI, já que a instituição fornece manuais, orientações e direcionamentos sobre metodologias sugeridas. A Metodologia SENAI de Educação Profissional constrói sua estrutura teórica a partir das contribuições de vários autores, para apoiar o planejamento e desenvolvimento da prática educacional. Os estudos de Vygotsky, Piaget, Ausubel, Perrenoud, Feuerstein e Moran orientam o entendimento e a organização dos processos de ensino e de aprendizagem no SENAI (SENAI, 2019).

Os participantes que acreditam que o SENAI Norte (Bahia) não estimula o uso de metodologias ativas apontaram como sugestão para a instituição a adoção de um plano de curso com implementação de metodologia ativa, contendo tanto os métodos ideais para cada disciplina, quanto a estrutura completa dos componentes curriculares adaptada às metodologias indicadas. Outra sugestão foi a promoção de encontros temáticos com os docentes, voltados

para a utilização das metodologias ativas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da análise dos dados coletados, foi possível perceber uma sinergia entre os docentes no que diz respeito ao entendimento de cada um sobre o que são as metodologias ativas, bem como uma aproximação com os conceitos apresentados pela literatura pertinente. Isso demonstra que os participantes da pesquisa possuem consciência sobre como as metodologias ativas atuam, sua importância e impacto positivo da sua utilização no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Também é importante ressaltar que é necessário a adaptação tanto do docente quanto dos alunos ao tipo de metodologia utilizada, sendo fundamental o alinhamento do método com os objetivos dos componentes curriculares. Certamente a escolha de uma metodologia mais alinhada com os objetivos do que está sendo ensinado fará com que os resultados da aprendizagem sejam mais assertivos, o que refletirá diretamente na atuação futura do estudante no mercado de trabalho.

Portanto, respondendo diretamente à pergunta de pesquisa **“Qual a percepção dos docentes do SENAI Norte (Bahia) acerca das contribuições das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem voltado para o desenvolvimento profissional?”**, nota-se quase um consenso entre os docentes em que as metodologias ativas tornam os alunos mais interessados e participativos, sejam mais ativos no processo de aprendizagem e com isso conseguem desenvolver habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho. É de suma importância, contudo, que os docentes consigam aplicar uma maior variedade de metodologias ativas no cotidiano da sala de aula. Existe um grande leque de opções que vão além dos estudos de caso, seminários e discussões.

As metodologias ativas têm muito a contribuir com a educação profissional. Aqueles profissionais recém-formados que ao longo de sua formação tenham sido pouco estimulados, podem sofrer no mercado de trabalho. O desenvolvimento de competências, habilidades e comportamentos é de suma importância para qualquer profissional ao longo de toda a sua carreira, e as metodologias ativas contribuem diretamente para isso.

Diante do exposto, é possível afirmar que o SENAI Norte (Bahia) está no caminho ideal, fornecendo uma estrutura adequada, oferecendo cursos de capacitação, manuais de direcionamento, coordenadores de curso que acompanham os docentes em suas demandas, assim como acompanhamento ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, contribuindo assim com a promoção e incentivo da utilização de metodologias ativas nos cursos da instituição voltados para a Administração. Uma sugestão de melhoria para a instituição seria promover encontros com os docentes, presenciais ou virtuais, com foco no compartilhamento de experiências – exitosas ou não –, considerando que em um mesmo curso pode haver mais de um docente.

Ao longo da elaboração desta pesquisa, os autores esbarraram na escassez de estudos voltados para o uso das metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. A situação torna-se ainda mais complicada quando se busca referencial teórico no campo da Administração. Em meio a tantos estudos de caráter tecnicista, vale questionar: como as necessidades do mercado poderão ser atendidas sem que haja a formação de bons profissionais? Para que isso ocorra, é preciso compreender as técnicas de ensino, as dinâmicas entre professor e aluno, as dificuldades no exercício da docência, entre outros aspectos fundamentais para a construção de um conhecimento útil e aplicável à realidade dos cursos de Administração.

Nesse sentido, sugere-se o desenvolvimento de uma agenda de estudos futuros, considerando que ainda existem perguntas acerca do tema que não puderam ser respondidas neste estudo, como por exemplo: Quais as metodologias ativas mais indicadas para uso nos cursos voltados para a Administração? Como adequar as metodologias ativas ao objetivo de

cada componente curricular? Qual o estado da arte das pesquisas voltadas para o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica? Qual a importância das metodologias ativas no ensino a distância da educação profissional?

Por fim, sabe-se que nem toda instituição de educação profissional possui um diagnóstico tão positivo quanto o encontrado nesta pesquisa. A mercantilização da educação muitas vezes faz com que o processo de ensino-aprendizagem seja resumido à metodologia tradicional de ensino, em que o aluno apenas recebe o conteúdo do professor – muitas vezes sequer absorvendo o conhecimento – e não é estimulado a pensar criticamente ou a participar ativamente desse processo. Por isso, urge a necessidade de transformar as metodologias ativas em uma regra, não uma exceção. A melhor maneira de fazer isso seria transformando a formação do professor ainda na sua graduação, mas existem outros caminhos também eficazes, tais como as capacitações e formações continuadas. Uma coisa é inegável: todas as alternativas estão diretamente relacionadas à educação.

## REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- ANDRADE, L. G. S. B.; FERRETE, R. B. METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: invertendo a sala de aula em vista de uma aprendizagem significativa. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 3, n. 2, 2019.
- AYRES, R. M. S. M.; CAVALCANTI, M. F. R. Desenvolvimento de Competências e Metodologias Ativas: a Percepção dos Estudantes de Graduação em Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 21, n. 1, 2020.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, v. 39, n. 2, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- CALDWELL, B.; SPINKS, J. M. **Além da Escola de Autogestão**. 1. ed. Londres: Routledge, 1998.
- CAPALONGA, F.; WILDNER, M. C. S. USANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: IDENTIFICAÇÃO, COMPREENSÃO E ANÁLISE NAS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 10, n. 4, 2018.
- CARVALHO, A. K. S.; SILVA, A. H. B.; SILVA, L. N.; ROCHA, R. M. A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA DOCENTE NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO NORTE DO PIAUÍ. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 8, n. 1, 2021.
- CASSUNDÉ, F. R. S. A.; OLIVEIRA, M. V. S.; ALENCAR, M. T. C.; RODRIGUES, N. F. M.; RODRIGUES, E. E. D. [Re]pensando o estágio na formação profissional dos estudantes de Administração: um estudo sobre a produção científica brasileira na área. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 3, 2017.
- CASTAMAN, A. S.; BORTOLI, L. A. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Interfaces Científicas**, v. 10, n. 3, 2021.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, 2017.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. O método de pesquisa survey. **RAUSP Management Journal**, v. 35, n. 3, 2000.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, 2005.

HECKMAN, J. J.; LALONDE, R. J.; SMITH, J. A. **The Economics and Econometrics of Active Labor Market Programs**. In: ASHENFELTER, O. C.; CARD, D. Handbook of Labor Economics Volume 3. Elsevier, 1999.

HECKMAN, J. J.; LALONDE, R. J.; SMITH, J. A. **The Economics and Econometrics of Active Labor Market Programs**. Handbook of Labor Economics, Volume III. 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INOCENTE, L.; TOMMASINI, A.; CASTAMAN, A. S. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 7, n. 1, 2018.

JUNGES, V. C.; PIVETTA, N. P.; CAMPOS, S. A. P.; SCHERER, F. L. O uso de metodologias ativas como forma de inserir a sustentabilidade na formação técnica: um estudo sob a ótica de cursos técnicos em administração. **Organizações em Contexto**, v. 18, n. 36, 2022.

MOTA, A. R.; ROSA, C. T. W. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, 2018.

NUNES, A. K. F.; ROCHA, U.; TOLEDO, J. V. O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COM TIC: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino aprendizagem. **TICs & EaD em Foco**, v. 4, n. 1, 2018.

OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. **Education at a Glance 2021: OECD Indicators**. Paris: OECD Publishing, 2021.

PLACIDO, R. L.; SCHONS, M.; SOUZA, M. J. C. UTILIZAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Revista Dynamis**, v. 23, n. 1, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, H. M.; LEMOS, W. de M. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. In: SIMPÓSIO PEDAGÓGICO E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, 9., 2014, Resende. **Anais...** Resende: SIMPED, 2014.

SANTOS, R. D.; BONATO, S. V.; LUNARDI, G. L. Estímulos e bloqueios no uso de metodologias ativas de ensino: um estudo baseado na percepção de professores de cursos de bacharelado em Administração das universidades federais da região sul do Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**. V. 23, n. 3, 2022.

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **METODOLOGIA SENAI DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**. Brasília: SENAI/DN, 2019.

SILVA, J. B. A importância das atividades práticas no ensino-aprendizagem de ciências. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019. **Anais...** Campina Grande: CONEDU, 2019.

SILVA, J. L. O.; SOARES, M. M. O.; PEREIRA, A. M. B. A. Percepção dos Discentes de Administração acerca da relação entre Teoria e Prática o Centro Acadêmico do Agreste. **Journal of Perspectives in Management – JPM**, v. 4, 2020.



VIDAL, F. A. B.; PEREIRA, R. S.; XIMENES, R. L. S.; LIMA, J. A. A. X. Aprendizagem Cooperativa: uma proposta metodológica no ensino da administração na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Gestão e Secretariado (GeSec)**, v. 14, n. 5, 2023.

VIEIRA, G. S. F.; REGO, S. M. O.; METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO SUPERIOR, 3., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: COIPESU, 2015.

WESSLER, R.; GONÇALVES, H. H. L. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A METODOLOGIA DE ENSINO NO SENAI: REFLEXÕES ACERCA DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVAS E DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DESAFIADORAS. **Ciênc. gestão foco**, v. 2, 2021.